

ANGELO ADRIANO FARIA DE ASSIS
BRUNO FEITLER
DANIELA BUONO CALAINHO
RONALDO VAINFAS
SUSANA BASTOS MATEUS
YLLAN DE MATTOS
(Orgs.)



A Inquisição Portuguesa

♦ *200 anos depois* ♦



Lisboa • 2023

Copyright © by 2023 Angelo Adriano Faria de Assis / Bruno Feitler / Daniela Buono Calainho / Ronaldo Vainfas / Susana Bastos Mateus / Yllan de Mattos

Apoio

Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste

Companhia das Índias: Núcleo de História Ibérica e Colonial na Época Moderna

Grupo de Investigação História das Inquisições

LAMI: Laboratório de Mundos Ibéricos

Mundus Novus: Núcleo de Estudos sobre História Moderna e Contemporânea

NEI: Núcleo de Estudos Inquisitoriais

Todos os capítulos foram avaliados e receberam pareceres para aprovação.

A848h

A Inquisição Portuguesa: 200 anos depois / organização Angelo Adriano Faria de Assis, Bruno Feitler, Daniela Buono Calainho, Ronaldo Vainfas, Susana Bastos Mateus e Yllan de Mattos. – 1ª ed. Lisboa: Edições da Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste – Faculdade de Letras. Universidade de Lisboa, 2023.

414p. 14cm x 21cm

Inclui identificação dos autores e conselho editorial

ISBN: 978-989-53567-6-8 (objeto digital)

1. Inquisição. 11. Igreja Católica. 111. Época Moderna. 1v. História. I. ASSIS, Angelo Adriano Faria de. II. FEITLER, Bruno. III. CALAINHO, Daniela Buono. IV. VAINFAS, Ronaldo. V. MATEUS, Susana Bastos. VI. MATTOS, Yllan de.

CDU: 94(469)(81).

© Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade – 1600-214 Lisboa

cesab@letras.ulisboa.pt

www.catedra-alberto-benveniste.org

Edições da Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste

Comissão Científica

ANTÓNIO ANDRADE

BÉATRICE PEREZ

BRUNO FEITLER

CLAUDE STUCZYNSKI

FERNANDA OLIVAL

FILIPA RIBEIRO DA SILVA

FRANCESCO GUIDI-BRUSCOLI

FRANÇOIS SOYER

JAQUELINE VASSALO

Comissão Editorial

CARLA VIEIRA

MIGUEL RODRIGUES LOURENÇO

SUSANA BASTOS MATEUS

Foi feito Depósito Legal

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei n. 9.610/98.

Sumário

Apresentação 1

PARTE 1: HISTÓRIA E DOCUMENTAÇÃO

Fontes inquisitoriais e historiografia brasileira sobre o período colonial 9

Angelo Adriano Faria de Assis & Ronaldo Vainfas

A memória no arquivo: registos dos primeiros anos da Inquisição em Portugal 25

Susana Bastos Mateus

Aspetti dell’Inquisizione portoghese nelle carte del Sant’Ufficio romano. Fonti e prospettive di ricerca per il secolo XVIII 43

Andrea Cicerchia

Declínio e Abolição da Inquisição Portuguesa 63

James E. Wadsworth

PARTE 2: DIREITOS E PRÁTICAS JUDICIÁRIAS INQUISITORIAIS

Evoluções da práxis inquisitorial portuguesa: os processos por heresia (1536-1774) 79

Bruno Feitler

A heresia nas malhas do Concílio de Trento: questões de jurisdição e vias alternativas ao procedimento inquisitorial 91

Juliana Torres Rodrigues Pereira

O “defeito da prova” e a defesa dos réus da Primeira Visitação do Santo Ofício ao Brasil (1591-1595)	109
Alécio Nunes Fernandes	
Lascívia transatlântica. Do Tribunal de Coimbra ao Tribunal de Lisboa. Os processos de Padre Francisco de Santa Tereza e Paiva	123
Lana Lage da Gama Lima	
O início da rede de familiares do Santo Ofício português: elementos para o seu estudo	137
Fernanda Olival	
Sob o peso do despacho. O projecto de um perdão geral para as cristandades locais na Inquisição de Goa (século XVIII)	153
Miguel Rodrigues Lourenço	
PARTE 3: PERSEGUIDOS, RÉUS E DELITOS	
Na Casa do Tormento: A tortura de Sodomitas na Inquisição Portuguesa	179
Luiz Mott	
Um xamã no Santo Ofício português? Revisitando o processo de Amaro Fernandes (1659-1660)	197
Philippe Delfino Sartin	
Pajés denunciados à Inquisição portuguesa: apresentação das fontes históricas (Amazônia e Nordeste do Brasil, século XVIII)	215
Carlos Henrique Cruz	
Os cristãos-novos do Rio de Janeiro	233
Lina Gorenstein	
Sonhos, êxtases, viagens encantadas. Mulheres visionárias diante do Tribunal do Santo Ofício português, séculos XVI-XVII	245
Jacqueline Hermann	
Abuso do sacramento da ordem: os ‘falsos’ padres na América Portuguesa	265
Pollyanna Gouveia Mendonça Muniz	

Das partes da Índia aos Estaus: escravos e forros asiáticos processados pela Inquisição de Lisboa (séculos XVI e XVII) 277
Patricia Souza de Faria

PARTE 4: COMUNICAÇÃO E ECONOMIA DO SANTO OFÍCIO

El sustento económico de los ministros de la Inquisición y la creación de una élite eclesiástica en el Portugal moderno 295
Ana Isabel López-Salazar

Pensões para a Inquisição portuguesa: um projeto de alargamento das receitas inquisitoriais no século XVIII 311
Bruno Lopes

Brasil e Goa: algumas notas sobre a correspondência inquisitorial portuguesa no Império português 331
Daniela Buono Calainho & Célia Tavares

PARTE 5: REPRESENTAÇÕES DA INQUISIÇÃO

Arte e História – a correlação entre o fato histórico e o registro imagético: Gregório Lopes e o auto de fé. 349
Benair Alcaraz Fernandes Ribeiro

Notícias contra a Inquisição: a história do principal livro crítico ao Santo Ofício português (1674-1821) 361
Yllan de Mattos

The Inquisition and Judaism. Porquê publicar um sermão de auto-da-fé em Filadélfia em 1860? 381
Carla Vieira

ANEXO

Programação do Seminário Internacional *A Inquisição portuguesa 200 anos depois* 401

SOBRE OS AUTORES 411



The Inquisition and Judaism. Porquê publicar um sermão de auto-da-fé em Filadélfia em 1860?

Carla Vieira

Introdução

Em 1860, o livro *The Inquisition and Judaism* de Moses Mocatta, originalmente publicado em Londres, foi alvo de uma nova edição em Filadélfia por iniciativa de Isaac Leeser, rabi e responsável pelo projecto editorial *Jewish Publications of America*. A obra consistia na tradução para inglês do sermão pronunciado por D. Diogo da Anunciação Justiniano (1654-1713), arcebispo de Cranganor, no auto-da-fé ocorrido em Lisboa a 6 de Setembro de 1705, e da respectiva réplica de autoria anónima (mas seguramente escrita pelo rabi David Nieto) publicada em Londres mais de vinte anos depois. Olhando para o percurso algo insólito deste texto, composto no início do século XVIII em Lisboa, traduzido em meados da centúria seguinte em Londres e republicado em 1860 em Filadélfia, uma questão aflora: Porquê? Que motivações levaram Mocatta a traduzi-lo e Leeser a republicá-lo nos Estados Unidos? Estas são as questões que irão nortear o presente texto, exploradas à luz das representações das Inquisições ibéricas construídas e difundidas em Inglaterra e nos Estados Unidos da América de oitocentos e do modo como estas serviram de resposta a novos desafios e novas agendas.

A segunda vida do sermão do Arcebispo de Cranganor

Há relativamente pouco tempo, num artigo publicado na revista *Lusitania Sacra*, tive a oportunidade de explorar a jornada única vivida pela prédica do arcebispo de Cranganor desde a sua primeira apresentação em Lisboa até à

publicação da sua tradução em Filadélfia em 1860¹. O que se segue é um breve resumo do que o leitor poderá encontrar mais detalhadamente nesse artigo.

Em 1705, era impresso em Lisboa o sermão proferido por D. Diogo da Anunciação Justiniano no auto-da-fé realizado em Setembro daquele ano². Cedo, este sermão ganhou particular notoriedade, expressa na menção ao seu conteúdo encontrada em processos inquisitoriais, na inspiração que o mesmo exerceu junto de outros oradores e, sobretudo, na forma como o texto circulou para lá das fronteiras portuguesas. Embora não seja conhecida a via pela qual o sermão chegou a Inglaterra por volta da década de 20 do século XVIII, é muito provável que a sua deriva tenha acompanhado o movimento migratório de cristãos-novos portugueses e castelhanos rumo a Londres durante aqueles anos, uma vaga sem precedentes e directamente relacionada com o recrudescer da perseguição inquisitorial em Portugal³. Em data incerta, mas seguramente após 1728, os prelos ingleses davam à luz uma nova edição do sermão do Arcebispo de Cranganor, desta vez a acompanhar uma réplica escrita em castelhano e intitulada *Respuesta al Sermon Predicado por el Arçobispo de Cangranor*⁴. O local de edição mencionado na folha de rosto – Vila-Franca – é fictício, encobrindo a verdadeira origem do impresso, ou seja, Londres. Também a identidade do autor aparece dissimulada, limitando-se à referência: ‘*Por el Author de las Noticias Reconditas de la Inquisicion*’. O conteúdo da *Respuesta*, o local de edição e o papel desempenhado por David Nieto (1654-1728) na edição da obra *Noticias Reconditas de la Inquisicion* em Londres no ano de 1722⁵ associam a autoria ao rabi da congregação de judeus espanhóis e portugueses de Londres, a Sha’ar Hashamayim. A referência

¹ Carla Vieira, “A graça e a desgraça das relíquias do judaísmo. O sermão de Frei Diogo da Anunciação Justiniano, arcebispo de Cranganor e as suas respostas”, *Lusitania Sacra* 38 (2018): 183-204.

² Diogo da Anunciação Justiniano, *Sermam do Auto da Fe, Que se celebrou na Praça do Rocio desta Cidade de Lisboa, junto dos Paços da Inquisição, em 6. de Setembro do Anno de 1705...* (Lisboa: Officina de Antonio Pedrozo Galvão, 1705).

³ Sobre este movimento migratório, veja-se A. S. Diamond, “Problems of the London Sephardi Community, 1720-1733: Philip Carteret Webb’s Notebooks”, *Transactions of the Jewish Historical Society of England* 21 (1962-1967): 39-63; Richard D. Barnett, “Diplomatic Aspects of the Sephardic Influx from Portugal in the Early Eighteenth Century”, *Transactions & Miscellanies (Jewish Historical Society of England)* 25 (1973-75): 210-221; Carla Vieira, *Nação entre Impérios: Judeus Portugueses e a Aliança Luso-Britânica (Século XVIII)* (Famalicão: Húmus, 2022).

⁴ *Respuesta al Sermon Predicado por el Arçobispo de Cangranor enel Auto da Fé Celebrado en Lisboa, en 6. Setiembre Anno 1705. Por el Author de las Noticias Reconditas de la Inquisicion. Obra Posthuma. Impresso en Villa-Franca por Carlos Vero. A la Insignia de la Verdad.* [Londres, depois de 1728].

⁵ Veja-se Carla Vieira, “The Puzzling Path of a Recondite Text: The Composition, Circulation and Reception of the *Notícias Recônditas* in Eighteenth-Century England”, *Church History* 88, n.º 2 (2019): 345-380.

na folha de rosto de que se trata de uma ‘*Obra Posthuma*’ permite datar a edição depois de 1728, ano da morte de Nieto.

O sermão de D. Diogo da Anunciação seria alvo de uma segunda resposta escrita em português por um outro autor anónimo (cuja identidade ainda não foi possível esclarecer), intitulada *Ante exordio â Resposta do Sermam que o Arçobispo de Cranganor*. Provavelmente, esta segunda réplica foi igualmente publicada em Londres, apesar da folha de rosto indicar Turim como o local de edição⁶. A história do *Ante Exordio* terminou nesta primeira edição, mas a *Respuesta* de Nieto acabaria por ter uma vida bem mais longa, regressando aos prelos mais de um século depois.

Uma nova impressão da *Respuesta* e do sermão do arcebispo de Cranganor, ambos nas línguas originais, surgiu em 1848, integrada no oitavo volume da obra monumental *Antiquities of Mexico*. Esta colectânea de textos e gravuras referentes aos povos meso-americanos fora iniciada por Lord Kingsborough (1795-1837) e continuou a ser publicada mesmo após a sua morte. Os textos de Nieto e Cranganor surgem reproduzidos num suplemento, lado a lado com extractos de obras de autores espanhóis como Juan de Torquemada ou José de Acosta. O objectivo consistia em documentar a tese de que os povos meso-americanos descendiam de uma das tribos perdidas de Israel⁷. A forma como o sermão e a resposta de Nieto poderiam contribuir para esse propósito não é clara, bem como as intenções do compilador em incluí-los nesta colectânea. Só numa longa nota de rodapé referente a um excerto de Ezequiel (17, 3) citado por Nieto, no qual o povo judeu é comparado com uma águia, o compilador disserta sobre o simbolismo da águia representada nas armas do México e as interpretações em

⁶ *Ante exordio â Resposta do Sermam que o Arçobispo de Cranganor, Pregou no Auto da Fé. Que fes em Lisboa, em 6 de Setembro de 1705. Feyta por hum Anonimo Só por Gloria de Deos, a quem toda a dedica, para que a ampare; Por Credito da Verdade em que toda a funda, para que claramente se veja; e por desengano de Superstiçoens, a todos os Papistas para que se arrependam e desenganem dos Erros, e Enganos, com que este seo Pregador, e todos os mais lastimosamente os trazem enganados. Impresso em Turim, Na Officina de Jorge de Cervantes. Com todas as Licencas necessarias. Anno 1709.* [Londres, depois de 1728]. Sobre esta obra, veja-se: Herman Prins Salomon, “New Light on the Portuguese Inquisition: the second reply to the Archbishop of Cranganor”, *Studia Rosenthaliana* 5, n.º 2 (1971): 178-186.

⁷ “to show the correspondence which exists between many of the Mexican and Hebrew laws”. Lord Kingsborough, *Antiquities of Mexico: comprising fac-similes of Ancient Mexican paintings and hieroglyphics...*, vol. VIII (Londres: Henry G. Bohn, 1848), página não numerada. Sobre esta obra, veja-se Sylvia D. Whitmore, “Lord Kingsborough and his Contribution to Ancient Mesoamerican Scholarship: The Antiquities of Mexico”, *The PARI Journal* 9, n.º 4 (2009): 8-16.

torno desta divisa⁸. As outras parcas notas que acompanham os dois textos servem apenas para evidenciar a crueldade exercida pela Inquisição contra os ‘judeus’ ou para comentar criticamente, sob um olhar cristão, alguns dos argumentos apresentados por Nieto na sua *Respuesta*.

Quando esta nova edição dos dois textos saiu em Londres, ambos já haviam sido traduzidos para inglês por Moses Mocatta (1768-1857) e publicados três anos antes, em 1845. Mocatta era um reconhecido estudioso da língua hebraica e liturgia judaica e tradutor de obras de polémica, entre as mais conhecidas *Hizuk emunah* de Isaac ben Abraham Troki, impressa em 1851 a título privado e com uma distribuição limitada⁹. A tradução do sermão do arcebispo e da resposta de Nieto enquadra-se neste interesse direccionado para obras de controvérsia cujo conteúdo potenciase uma reflexão sobre os desafios contemporâneos enfrentados pelos judeus em Inglaterra. Esta ideia surge perfeitamente expressa na introdução de *The Inquisition and Judaism*. Mocatta adverte que, embora o ‘satânico tribunal de Torquemada’ (*the Satanic tribunal of Torquemado* (sic)) já não fosse tolerável em nenhuma ‘nação civilizada’,

we have nevertheless to deplore that the privileges of conscience are not yet respected, and that the morbid craving for apostatizing still continues to mar domestic and social peace, and to keep alive the flame of civil and sectarian strife which ought long since to have been extinguished. In many parts of the Old and New World, but more especially in Great Britain, the conversion of the Jews has become an organized system.¹⁰

Mocatta refere-se especificamente ao avanço do proselitismo cristão na Grã-Bretanha, institucionalizado por organizações vocacionadas para a conversão dos judeus, das quais The London Society for Promoting Christianity among the Jews, fundada em 1809, é o exemplo mais notório. A actuação da London Society centrava-se na pregação, educação (estabelecimento de uma escola gratuita para crianças e jovens judeus, especialmente os mais pobres), promoção de

⁸ “Reference to the first painting of the collection of Mendoza will show that the arms of the Mexican empire were a large eagle with rich plumage, perched upon a tunal tree, with one leg extended as of to pluck off a branch. The reason which the Mexicans alleged for taking those arms was, that Huitzilopuchtli commanded them to found the city of Mexico on the spot where the appearance of such an eagle signified to them the accomplishment of the oracle”. Kingsborough, *Antiquities of Mexico*, 121.

⁹ Isaac ben Abraham of Troki, *Hizuk emunah, or, Faith strengthened*, translated by Moses Mocatta (Londres, 1851) [nova edição: (Nova Iorque: KTAV Publishing House, 1970)].

¹⁰ Moses Mocatta (trad.), *The Inquisition and Judaism: a sermon addressed to Jewish martyrs, on the occasion of an Auto da Fé at Lisbon, 1705 by the Archbishop of Cranganor, also a reply to the sermon* (Philadelphia: Barnard & Jones Printers, 1861), vi.

emprego (House of Industry for Indigent Converted Jews, incluindo uma fábrica de pavios de velas e uma tipografia que empregavam judeus convertidos) e publicação de bíblias cristãs em hebraico e obras de teor propagandista¹¹. Segundo Mocatta, os jovens e as mulheres constituíam dois dos grupos potencialmente mais sensíveis aos métodos aplicados pela London Society e outras organizações evangelizadoras. A instrução religiosa deficitária e o desconhecimento da língua hebraica afastavam-nos da sinagoga, tornando-os permeáveis aos argumentos dos missionários. Por isso, foi sobretudo aos jovens e às mulheres que Mocatta dirigiu *The Inquisition and Judaism*, acreditando que o confronto da ‘sofística jesuíta’ (‘Jesuitical sophistry’) de D. Diogo da Anunciação com a ‘lógica desapaixionada’ (‘unimpassioned logic of the latter’) do autor da resposta poderia ter uma valência pedagógica e oferecer uma resposta às investidas evangelizadoras. Apesar da aparente diferença entre os métodos de conversão aplicados pela Inquisição, defendidos nas palavras do arcebispo, e aqueles então usados pelos missionários junto dos judeus ingleses, na óptica de Mocatta, tratavam-se de armas do mesmo arsenal (‘must be aware that the weapons employed have been invariably taken from the same armory’)¹².

A primeira edição de *The Inquisition and Judaism* enquadra-se, assim, nas estratégias reactivas das comunidades judaicas em Inglaterra – em particular, a sefardita – face às acções prosélicas cristãs. Essas estratégias seguiram o modelo do programa missionário da London Society e outras organizações evangelizadoras, focando-se no incremento da oferta assistencial aos elementos mais fragilizados e da educação religiosa. A imprensa tornou-se num veículo privilegiado para a materialização destes objectivos. Nos anos 40 do século XIX, a imprensa judaica inglesa sofreu um crescimento nunca antes registado, com o surgimento de novos periódicos – *The Voice of Jacob* e *Jewish Chronicle*, ambos iniciados em 1841 – e a publicação de obras visando a instrução dos leitores e a promoção de uma nova imagem do judeu na sociedade britânica. Um bom exemplo é o projecto editorial *Cheap Jewish Library*, iniciado em 1841 por Charlotte Montefiore (1818-1854), coadjuvada pelo rabi David de Aaron Sola (1796-1860) e pela escritora Grace Aguilar (1816-1847), cujo objectivo consistia na

¹¹ R. H. Martin, “United Conversionist Activities Among the Jews in Great Britain, 1795-1815: Pan-Evangelicalism and the London Society for Promoting Christianity Amongst the Jews”, *Church History* 46, n.º 4 (1977): 437-452; Robert Michael Smith, “The London Jews’ Society and Patterns of Jewish Conversion in England, 1801-1859”, *Jewish Social Studies* 43, n.º 3-4 (1981): 275-290.

¹² Mocatta, *The Inquisition and Judaism*, ix.

disponibilização a baixo custo de livros de ficção especificamente destinados a leitores judeus¹³. *The Inquisition and Judaism* nunca atingiu uma audiência tão alargada quanto os pequenos livros da *Cheap Jewish Library*. Afinal, o livro fora impresso a título privado, com uma tiragem reduzida mas, ainda assim, distribuído gratuitamente para chegar mais facilmente à ‘youthful portion of his Jewish brethren’¹⁴. Não obstante, uma dessas raras cópias gratuitas acabaria por viajar até Filadélfia e dar origem a uma reedição do outro lado do Atlântico.

Filadélfia e a ‘República das Letras Judaico-Atlântica’

A reedição de *The Inquisition and Judaism* em Filadélfia, 25 anos após a publicação original, deve ser enquadrada numa rede autores, tradutores e editores de língua inglesa e tradição sefardita que formava o que Arthur Kiron apelida de ‘Atlantic Jewish republic of letters’¹⁵. Londres e Kingston (Jamaica) constituíam dois vértices desta ‘República das Letras’ alimentada pela produção impressa e pela circulação de livros e notícias através do Atlântico. O terceiro vértice era Filadélfia, o principal polo editorial judaico nos Estados Unidos da América em meados de oitocentos.

Em 1852, a cidade albergava cinco sinagogas. Ao longo do século XIX, a população judaica crescera exponencialmente, dos cerca de dois milhares em 1840 para perto de quinze mil em 1880¹⁶. Porém, a história do judaísmo em Filadélfia começara bem antes. Os registos da existência de um local de culto na cidade, mais exactamente em Sterling Alley, remontam aos anos 40 do século XVIII. Contudo, seria durante a Guerra da Independência, quando Filadélfia se tornou num reduto das forças patriotas, que a comunidade judaica sofreu um acentuado crescimento. Judeus simpatizantes da causa patriota vindos de Nova Iorque, Newport e Charleston refugiaram-se então em Filadélfia e, com as suas contribuições e empenho, deram origem à primeira sinagoga da cidade, a Mikveh Israel, inaugurada em 1782 e ainda hoje conhecida como ‘a sinagoga da

¹³ Michal Shahaf, “Charlotte Montefiore’s Secret: The Cheap Jewish Library – An Educational Philanthropic Mission”, *Nashim: A Journal of Jewish Women’s Studies & Gender Issues*, n.º 30 (2016): 48-73.

¹⁴ Mocatta, *The Inquisition and Judaism*, xi.

¹⁵ Arthur Kiron, “An Atlantic Jewish Republic of Letters?”, *Jewish History* 20 (2006): 171-211.

¹⁶ Arthur Kiron, “A Renaissance of Jewish Readers in Victorian Philadelphia”, in *Jewish Renaissance and Revival in America*, ed. Eitan P. Fishbane and Jonathan D. Sarna (Waltham, MA: Brandeis University Press, 2011), 73.

Revolução Americana¹⁷. O seu primeiro líder espiritual foi Gershom Mendes Seixas (1746-1816), antigo *hazzan* da congregação Shearith Israel em Nova Iorque, entretanto encerrada na sequência da ocupação da cidade pelas forças britânicas. A tradição e o ritual sefardita prevaleceram na nova congregação, apesar dos judeus asquenazitas constituírem já então uma maioria demográfica na comunidade. Tal situação manteve-se no século XIX e é a identidade sefardita que enforma o papel cultural desempenhado por Filadélfia nesta ‘República das Letras Judaico-Atlântica’, partilhada mesmo por quem não comungava dessa herança ibérica. Aliás, seria um judeu alemão que abraçou a tradição sefardita a alavancar o eclodir da imprensa judaica na cidade.

Natural de Neuenkirchen, na Vestefália, Isaac Leeser (1806-1868)¹⁸ emigrou para os Estados Unidos da América aos 18 anos de idade. Inicialmente, estabeleceu-se em Richmond, Virgínia, onde começou a frequentar a sinagoga Beth Shalome e encontrou no *hazzan* Isaac B. Seixas (1781-1839), sobrinho de Gershom Mendes Seixas, um primeiro mestre no ritual sefardita. Anos mais tarde, em 1829, mudou-se para Filadélfia, convidado para assumir as funções de *hazzan* da Mikveh Israel. Esta experiência inspirou-o a compor a primeira tradução para inglês do ritual sefardita publicada na América, *The Form of Prayers: The Custom of the Spanish and Portuguese Jews* (Filadélfia, 1837).

Leeser acumulava as funções ministeriais com a carreira de jornalista. No mês de Abril de 1843, lançou o primeiro número de um periódico mensal que, ao longo dos dezasseis anos de publicação, procurou a difusão do conhecimento sobre a literatura e a religião judaicas (‘diffusion of knowledge on Jewish Literature and Religion’) por todo o Atlântico judaico, com assinantes espalhados pelos Estados Unidos, Caraíbas e Europa Ocidental¹⁹. *The Occident and American Jewish Advocate* teve como modelo o inglês *Voice of Jacob* e surgiu em resposta ao jornal de teor conversionista *Jewish Chronicle*, publicado pela American Society for Meliorating the Condition of the Jews (ASMCJ), a congénere

¹⁷ ‘Synagogue of the American Revolution’ é o epítome que surge nas insígnias da sinagoga Mikveh Israel (<http://www.mikvehisrael.org/>). Para uma perspectiva geral sobre a história da comunidade judaica de Filadélfia no século XVIII e inícios da centúria seguinte, veja-se Edwin Wolf e Maxwell Whiteman, *The History of the Jews of Philadelphia from Colonial Times to the Age of Jackson* (Filadélfia: Jewish Publication Society of America, 1957).

¹⁸ Sobre Isaac Leeser, veja-se a biografia Lance J. Sussman, *Isaac Leeser and the Making of American Judaism* (Detroit: Wayne State University Press, 1996).

¹⁹ *The Occident and American Jewish Advocate*, vol. 1, n.º 1. Filadélfia, Abril 1843.

americana da London Society²⁰. Fundada em Nova Iorque no ano de 1820, a AS-MCJ sucedeu a uma série de organizações que visavam a evangelização dos judeus. Tal como acontecera em Inglaterra, as investidas missionárias suscitaram uma resposta à medida, focada nas mesmas áreas que as alavancavam: a educação, a imprensa e a assistência. Segundo Jonathan Sarna, o evangelismo cristão acabou por ter um efeito inverso ao pretendido pelos seus mentores, ao contribuir decisivamente para a consolidação do judaísmo americano e para o fomento da sua oferta educacional e caritativa, bem como da sua produção escrita²¹. Particularmente notável foi o progresso da literatura de polémica, inspirada em modelos europeus de séculos anteriores, sobretudo oriundos do universo sefardita.

Isaac Leeser, porém, não era um polemista. Os seus objectivos centravam-se antes em contribuir para a consolidação da identidade judaica na América e para a promoção dos valores do Judaísmo através da educação e da imprensa, visando dotar os judeus americanos de recursos e argumentos para resistirem aos esforços dos missionários cristãos²². Nesta senda, Leeser procurava difundir exemplos da excepcionalidade e da resiliência do povo judaico. Foi por esse motivo que a tradução de Mocatta lhe cativou o olhar. Ele próprio o exprime nas páginas do *The Occident*, em Agosto de 1846, numa recensão a *The Inquisition and Judaism*, após um dos raros exemplares lhe ter chegado às mãos por via das redes que teciam a ‘República das Letras Judaico-Atlântica’. Leeser contrasta as tiradas do arcebispo de Cranganor, a voz da máxima barbárie humana encarnada na Inquisição, com a coragem dos ‘mártires judeus’ (‘Jewish martyrs’, expressão usada no título do livro) que as ouviram naquele dia, não tão distante assim, de 6 de Setembro de 1705. Apesar de não conhecerem a língua hebraica e da sua familiaridade com a liturgia judaica ser muito rudimentar, aqueles cristãos-novos

had in secret treasured up the traditional religion of their fathers, clinging with unshaken ardour to the belief in the doctrine of the unity of God and the practice of such commandments as lay in their power, whilst ostensibly they exhibited a compulsory conformity with the dominant church, which all along was hateful in their eyes [...] Their

²⁰ Jonathan D. Sarna, “The Impact of the Nineteenth-Century Christian Missions on American Jews”, in *Jewish Apostasy in the Modern World*, ed. Todd M. Endelman (New York, London: Holmes & Meier, 1987), 243.

²¹ Jonathan D. Sarna, “The American Jewish Response to Nineteenth-Century Christian Missions”, *The Journal of American History* 68, n.º 1 (1981): 35-51.

²² Veja-se Brandon Katzir, “Walking the Even Tenor of Our Ways: Liberty and Tradition in Isaac Leeser’s Claims of the Jews to an Equality of Rights”, *Jewish History* 35 (2021): 135-151.

love for the faith of their forefathers must accordingly have been more of an heirloom than any thing else; still, behold!²³

Para Leiser, estes ‘mártires judeus’ representavam um exemplo máximo de resiliência, capazes de preservar em segredo a fé dos ancestrais num ambiente profundamente adverso e sem acesso aos textos sagrados ou a qualquer instrução religiosa judaica. Embora com uma intenção obviamente oposta, Leiser abraçava assim a identificação entre cristão-novo e judeu que servira de argumento à actuação das inquisições ibéricas. A ‘oposição silenciosa que os judeus de Espanha e Portugal ofereceram aos seus opressores ao longo de tantos séculos’ merecia, na perspectiva de Leiser, uma mais ampla difusão na literatura judaica, em particular daquela produzida pelos seus descendentes²⁴. Como excepção, cita os contos de Grace Aguilar publicados dois anos antes em *Records of Israel*²⁵.

A tradução de Mocatta evocava esse passado de opressão mas também de heroísmo, encorajando paralelismos com a situação vivida em Inglaterra dos anos de 1840. Não é por acaso que, nesta recensão, Leiser cita a passagem do prefácio em que Mocatta compara os métodos dos conversionistas com os da Inquisição. O mesmo arsenal estava a ser usado junto dos judeus americanos e Leiser queria consciencializar os leitores do *The Occident* para essa situação. Por isso, termina a recensão prometendo que voltaria a abordar os conteúdos de *The Inquisition and Judaism* noutra ocasião (‘We may perhaps recur to it hereafter’). Demoraria, porém, 24 anos a fazê-lo.

Por esta altura, Leiser havia já abraçado um novo projecto editorial. Em 1845, criava a American Jewish Publication Society (AJPS), uma sociedade editorial com três objectivos: encorajar a leitura entre os judeus, oferecer bons livros a quem não tinha condições para os comprar e incentivar o ‘talento judeu’ a dedicar-se a temas relacionados com a religião e história judaicas²⁶. Em particular,

²³ Isaac Leiser, “The Inquisition and Judaism...”, *The Occident and American Jewish Advocate* 4, n.º 5 (1846).

²⁴ “To us there is something so holy in the silent opposition the Jews of Spain and Portugal offered to their oppressors for so many centuries, that we wonder that their descendants, of whom Mr. M. is one, have never yet collected the legends which are no doubt afloat in their families, and given them to the world.” Ibid.

²⁵ Grace Aguilar, *Records of Israel* (Londres: John Mortimer, 1844).

²⁶ ‘A threefold object would be thereby secured; first, the encouragement of reading among Israelites; secondly, the supplying of good books to those who cannot afford to buy them; and, thirdly, to incite Jewish talent to devote itself to the development of subjects connected with our religion and history’. Isaac Leiser, “Formation of the American Jewish Publication Society”, *The Occident* 3, n.º 9 (Dezembro 1845).

Leeser tinha em mente as massas de imigrantes judeus, vindos sobretudo da Europa do Leste, que chegavam aos Estados Unidos com muito poucos recursos e ainda menos instrução religiosa. Apesar da sua subsistência e assistência médica ser já assegurada pelas comunidades locais, faltava quem lhes providenciasse alimento para as almas. Essa era a principal missão da AJPS através da edição de livros leves (*'light reading'*) mas capazes de transmitir valores e despertar o gosto pela leitura. Tal foi o critério para a escolha dos primeiros dois volumes da série inaugural *Jewish Miscellany*, editados ainda antes da formalização da AJPS: *Caleb Asher*, uma sátira anti-missionária de Charlotte Montefiore, e *Hebrew Tales*, uma selecção de contos judeus coligida por Hyman Hurwitz. Nos cinco anos seguintes, seriam editados mais doze números da *Jewish Miscellany*, com um especial domínio de autores ingleses contemporâneos e, sobretudo, de escritoras judias como Grace Aguilar (*The Perez Family*, em 1847, e *The Spirit of Judaism*, em 1849) ou Marion Moss Hartog (*The Prophet's Daughter, A Tale*, em 1846), mas também cristãs, entre as quais Charlotte Elizabeth Tonna (*Days of Old*, em 1847) e Adelaide O'Keefe (*Patriarchal Times; or, The Land of Canaan*, em 1848). Esta prevalência da literatura escrita por mulheres seria provavelmente uma escolha deliberada, visando atrair o público feminino, uma das audiências alvo dos esforços anti-conversionistas, como vimos atrás nas palavras de Moses Mocatta. A vitalidade da AJPS seria interrompida de modo abrupto em 1851, após um incêndio ter atingido as suas instalações e destruído grande parte do seu stock²⁷.

Não obstante este fatídico contratempo, Isaac Leeser prosseguiu com a sua missão editorial. Em 1853, publicou *A Series of Letters on the Evidences of Christianity* de Benjamin Dias Fernandes. Esta obra reunia as chamadas 'Dias' Letters', anteriormente publicadas em vários números do periódico de *The Jew*, impresso em Nova Iorque por iniciativa de Solomon Henry Jackson entre 1823 e 1825, e depois no *The Occident*. Então, a autoria e a proveniência deste manuscrito eram ainda uma incógnita. Mais tarde, Grace Aguilar viria a desvendar o mistério: o autor era o seu bisavô Benjamin Dias Fernandes, um mercador judeu português que vivera na Jamaica e em Inglaterra e que redigira aquelas cartas em Londres²⁸.

²⁷ Jonathan D. Sarna, "The Jewish Publication Society 1888-1988", *Jewish Book Annual* 45 (Nova Iorque: Jewish Book Council, 1987-1988), 43.

²⁸ Isaac Leeser, "Preface", in *A Series of Letters on the Evidences of Christianity, (as they first appeared in The Occident) by Benjamin Dias Fernandes* (Filadélfia, 5614 [1853]), iv-v. Benjamin Dias Fernandes era filho de Daniel Dias Fernandes, um cristão-novo português que, nos anos 20 do século XVIII, se estabeleceu em Londres, onde se converteu ao Judaísmo. A sua mãe era Sarah Aguilar, irmã de de Diogo Lopes Pereira, o Barão de Aguilar.

A edição de *A Series of Letters* já não se enquadrava no âmbito da AJPS, provavelmente extinta após o incêndio de 1851. Então, Leeser encontrava-se a planear um novo projecto editorial: ‘I trust that I shall meet with so much encouragement as to induce me to issue hereafter more works of the kind, so that this maybe ‘The Jewish Controversial Library, No. 1’²⁹.

A Series of Letters foi reeditado em 1859 e, logo no ano seguinte, saía *The Inquisition and Judaism*, talvez pensado para ser o segundo volume dessa colecção dedicada à literatura de polémica. Aliás, as duas obras partilham algumas características em comum. Além do contexto judaico-português de Londres que moldou ambos os textos, o ‘tom persuasivo e cordial’ (*cogency and gentlemanly tone*) do discurso de Dias Fernandes equiparava-se com a argumentação racional e desapaixonada de David Nieto. Era esse o registo que Leeser entendia ser o mais eficaz para fazer face aos ataques desferidos pelos missionários cristãos.

Leeser não dotou a reedição de *The Inquisition and Judaism* em 1860 de um novo prefácio, limitando-se a reproduzir as palavras como que Moses Mocatta introduziu a sua tradução. Aliás, a nova edição reproduz quase fielmente a original, apenas com uma pequena observação correctiva numa nota de rodapé³⁰ e a omissão de um apêndice final, incluído na edição de 1845, com as traduções para inglês das passagens em latim³¹. Leeser acrescentou ainda uma breve nota introdutória de uma página em que aborda as circunstâncias da primeira edição londrina, exprime as expectativas de que o texto atinja uma audiência ampla e se distancia das posições de Mocatta face às autoridades rabínicas – ‘Hence his allusion in the Preface which is not very complimentary to our old teachers’³². No prefácio, Mocatta responsabilizava os ‘rabinos de outros tempos’ de terem descurado a educação dos mais jovens e das mulheres e de resistirem a converter as escrituras em língua vernácula para as tornar mais acessíveis a todos os fiéis³³.

²⁹ Ibid., viii.

³⁰ “Serecie” is not Hebrew, and probably was intended for Ehyeh meaning I am, - see Ex. Iii, 14. “I AM hath sent me unto you.” [Or more correctly “I will be,” as Ehyeh is the future, first person singular of hayah, to be.]. Mocatta, *Inquisition and Judaism*, 44.

³¹ “Appendix to the Inquisition and Judaism, presenting a faithful translation of the several Latin passages occurring throughout the work; with the exception only of such as are immediately followed or preceded by an English version”. Mocatta, *The Inquisition and Judaism* (1845).

³² Isaac Leeser, “Note”, in *The Inquisition and Judaism*, página não numerada.

³³ “For better would it have been for the moral and spiritual welfare of Israel, if the Rabbis of other times had manifested less concern for every title of outward ceremonies, and had displayed more earnestness for the development of the exalted principles which constitute the basis and the glory of the Jewish faith. Had they but imitated the example of the [Chaldee]

Apesar de Leeser seguramente concordar com a necessidade da tradução dos textos sagrados – aliás, ele foi responsável pela primeira tradução para inglês da Bíblia hebraica publicada nos Estados Unidos da América³⁴ –, ele não partilhava com Mocatta a responsabilização das autoridades rabínicas pelos sucessos dos esforços missionários cristãos.

Outros olhares sobre as Inquisições ibéricas

A 28 de Maio de 1818, Thomas Jefferson escrevia a Mordecai Manuel Noah (1785-1851)³⁵, congratulando-o pelo discurso proferido na inauguração da nova sinagoga da congregação Shearith Israel em Nova Iorque. Havia-o lido e ficado sensibilizado com a menção aos sofrimentos infligidos ao povo judaico ao longo da sua história, ‘prova do espírito universal da intolerância religiosa inerente a todas as seitas’ contra o qual ‘as nossas leis têm aplicado o único antídoto’, ao protegerem todas as religiões e os direitos civis dos cidadãos. Porém, Jefferson admitia que uma coisa era a lei, outra a prática. Acrescentava assim que ‘a opinião pública ergue-se numa Inquisição e exerce o seu ofício com tamanho fanatismo como se aticasse as chamas de um Auto-de-fé’³⁶. Esta evocação de Jefferson não se encontra muito distante das razões que levaram Mocatta a traduzir o sermão do Arcebispo de Cranganor e Leeser a republicá-lo em Filadélfia. Por um lado, as velhas Inquisições ibéricas eram a expressão máxima de um

in the days of Ezra, had they stoof forth like him to expound the law in the vernacular tongue, instead of spending their lives in subtle speculations, and in fine hair drawn disquisitions which exercise no moral or religious influence over the minds of youth, how many would, even at the present day, be worshipping the God of Israel as an absolute Unity, instead of bowing at the shrine of apostacy”. Mocatta, “Preface”, in *The Inquisition and Judaism*, xi.

³⁴ Isaac Leeser, *The Twenty-four books of the Holy Scriptures* (Filadélfia, 1853). Uma segunda edição em formato mais pequeno foi publicada em 1857.

³⁵ Diplomata, dramaturgo e jornalista norte-americano, Mordecai M. Noah era descendente de judeus portugueses. A sua bisavó, Zipporah Nunes (*alias* Maria Caetana Nunes Ribeiro), era natural de Lisboa e chegou a Savannah, Geórgia, em 1733, vinda de Londres, na companhia do pai, o Dr. Samuel Nunes Ribeiro (*alias* Diogo Nunes Ribeiro). Sobre Mordecai M. Noah, veja-se Jonathan Sarna, *Jacksonian Jew: The Two Worlds of Mordecai Noah* (Nova Iorque: Holmes & Meier Publishers, Inc. 1981).

³⁶ “Your sect by its sufferings has furnished a remarkable proof of the universal spirit of religious intolerance inherent in every sect, disclaimed by all while feeble, and practiced by all when in power. Our laws have applied the only antidote to this vice, protecting our religions, as they do our civil rights, by putting all on an equal footing. But more remains to be done, for although we are free by the law, we are not so in practice; public opinion erects itself into an Inquisition, and exercises its office with as much fanaticism as fans the flames of an Auto-de-fe”. Mordecai M. Noah, *Travels in England, France, Spain, and the Barbary States in the years 1813-14 and 15* (New York, London: Kirk and Mercein, John Miller, 1819), xxv.

fanatismo religioso inaceitável nos Estados Unidos, ou, como diria George Washington em 1790, ao responder a uma carta endereçada pela comunidade judaica de Newport, na nova nação que ‘gives bigotry no sanction’³⁷. Por outro lado, na prática, essa intolerância era ainda persistente e inspirava movimentos que, na perspetiva de Mocatta e Leeser, subtilmente recorriam a armas do mesmo arsenal da velha Inquisição.

Nos Estados Unidos de oitocentos, a Inquisição e a perseguição religiosa nos reinos ibéricos eram tópicos evocados dentro e fora das comunidades judaicas. Tal é patente ao analisar-se a bibliografia, organizada por Robert Singerman, de livros, panfletos e periódicos relacionados com a temática judaica publicados nos Estados Unidos da América até ao século XX³⁸. O peso no total das edições não é significativo, limitando-se a alguns itens dispersos, a maioria reedições ou traduções de obras originalmente publicadas na Europa. De facto, uma pequena parte destes títulos são de autores judeus e, em particular, sefarditas. Além da tradução de Mocatta, destacam-se as reedições das obras de Grace Aguilar *The Vale of Cedars* (1850) e *Essays and Miscellanies* (1853): o primeiro, um romance ambientado no tempo da expulsão dos judeus de Espanha; o segundo, uma colectânea de textos que inclui o ensaio ‘History of the Jews of England’, o qual dedica algumas páginas à perseguição inquisitorial e, em particular, à investida que conduziu à vaga migratória para Londres dos anos 1720s-1730s³⁹. Curiosamente, os dois contos de Aguilar baseados neste episódio determinante da diáspora sefardita para a Inglaterra – ‘The Escape’ e ‘The Fugitive’, originalmente publicados em *Records of Israel* (Londres, 1844) e *Home Scenes and Heart Studies* (Londres, 1852) – nunca chegaram a ser reeditados nos Estados Unidos no século XIX, apesar da entusiástica crítica que *Records of Israel* recebeu no *The Occident*⁴⁰. Outro autor sefardita contemplado na bibliografia organizada por

³⁷ A 17 de Agosto de 1790, Moses Seixas (1744-1809), irmão de Gershom Mendes Seixas, endereçou uma carta a George Washington em nome da comunidade judaica de Newport, dando-lhe as boas-vindas à cidade. A resposta de Washington a esta missiva ficaria célebre enquanto expressão do compromisso do novo governo na defesa da liberdade religiosa. George Washington, “Letter to the Hebrew Congregation of Newport”, 1790, <https://touro-synagogue.org/history/george-washington-letter/>.

³⁸ Robert Singerman, “Judaica Americana: A Bibliography of Publications to 1900”, *Judaica Americana*, n.º 1 (2019). Disponível em: https://repository.upenn.edu/judaica_americana/1

³⁹ Grace Aguilar, *The Vale of Cedars, or The Martyr* (Nova Iorque, Filadélfia: D. Appleton, Geo. S. Appleton, 1850). Grace Aguilar, *Essays and Miscellanies* (Filadélfia: A. Hart, 1853).

⁴⁰ Isaac Leeser, “Literary Notices: Records of Israel, by Grace Aguilar”, *The Occident* 2, n.º 4-5 (1844). Sobre estes dois contos, veja-se Carla Vieira, “The prisoner, the fugitive, and the

Singerman é Isaac da Costa (1798-1860), cuja obra *Israël en de volken*, originalmente publicada em Haarlem (1849), foi traduzida e publicada em Nova Iorque no ano de 1855. *Israel and the Gentiles* enfatiza a superioridade da herança sefardita, conferindo uma especial atenção à história dos judeus ibéricos, à diáspora e à perseguição inquisitorial⁴¹.

Mais numerosos são os títulos de autores cristãos que encontraram na Inquisição e na perseguição religiosa contra os judeus ibéricos um motivo literário. A popularidade na Europa (e sobretudo na Inglaterra vitoriana) de romances e peças de teatro ambientadas no período da expulsão dos judeus de Espanha em 1492 e centrados em personagens judaicas femininas estendeu-se aos Estados Unidos⁴². Exemplar é a novela do inglês Edward Bulwer-Lytton (1803-1873), *Leila, or, The Siege of Granada*, publicada em Nova Iorque em 1838 e convertida em peça de teatro pelo poeta e dramaturgo norte-americano William Ross Wallace (1819-1881) nesse mesmo ano⁴³. O mesmo tópico serviu de inspiração ao conto ‘The Iberian Exodus’ de Fanny Green, bem como à novela anónima *The Marranos*, tradução inglesa de um original castelhano, ambos enquadrando no enredo a figura de Isaac Abarbanel⁴⁴. Ao mesmo tempo que a expulsão de Espanha oferecia um tópico literário repleto de dramatismo e actos heróicos, premissas capazes de atrair o interesse de um espectro amplo de leitores, a crueldade e a intolerância que envolveram este episódio histórico permitiam enaltecer diferenças entre os métodos de conversão usados no passado e aqueles aplicados no presente. ‘Knees may be bent, or spirits broken down, by cruel and oppressive acts; but only by kindness can the heart be moved, or the affections won’ – Fanny Green abraça assim a retórica dos missionários cristãos, advogando a eficácia da

returnee: three portrayals of the eighteenth-century Sephardi diaspora to England”, *Jewish Historical Studies* 52, n.º 1 (2021): 118-144.

⁴¹ Isaac da Costa, *Israel and the Gentiles. Contributions to the History of the Jews, from the Earliest Times to the Present Day...* (Nova Iorque: Robert Carter and Brothers, 1855).

⁴² Sobre as abordagens da literatura inglesa vitoriana, veja-se Michael Ragussis, “Writing Spanish History: The Inquisition and «Secret Race»”, in *Figures of Conversion: ‘The Jewish Question’ and English National Identity* (Durham, Londres: Duke University Press, 1995), 127-173.

⁴³ Edward Bulwer-Lytton, *Leila; or, The Siege of Grenada. By the Author of "Pelham," "Eugene Aram," "Rienzi," &c. Complete in One Volume* (Nova Iorque: Harper & Brothers, 1838). William Ross Wallace, *Leila; or, The Siege of Grenada. A Melodrama, in Three Acts from E. L. Bulwer's Novel of That Title* (Lexington, Kentucky: J. C. Noble, 1838).

⁴⁴ Fanny Green, “The Iberian Exodus”, in *The Odd-Fellows’ Offering for 1851* (Nova Iorque: Edward Walker, 1851), 209-29. *The Marannos. A Tale of the Inquisition, during the Reign of Ferdinand and Isabella: (Spain’s Most Eventful Era). Translated from the Spanish* (São Francisco, Califórnia: M. Weiss, 1875).

conversão ‘suave’ ao Cristianismo através de ‘free principles, free thought, and, above all, of a generous literature, deeply imbued with the soothing and balmy essence of Christianity’⁴⁵.

A Inquisição é tendencialmente retratada na literatura anglófona cristã oitocentista como uma instituição distante no tempo e na geografia, pertencente a um tempo e um local longínquos, onde o medo, a repressão e a violência eram os instrumentos usados pela Igreja Católica para quebrar os ‘restos de Israel’. No conto ‘Diamond Star’, o escritor norte-americano Francis Alexander Durivage (1814-1881) narra a história de Clarence Landon, um londrino a viver nos arredores de Valência na segunda metade do século XVII, condenado pela Inquisição por ter ajudado na fuga de uma jovem procurada pelo tribunal⁴⁶. No momento da execução da pena, Landon conhece o velho Isaac, também ele sujeito à sanção máxima. Já na ‘pira sacrificial’, Isaac grita: ‘Spaniards! Christians! are ye men, or are ye brutes? Fear ye not the vengeance of Heaven, when ye enact deeds that would make the savage blush?’. A vingança dos Céus manifesta-se então numa tempestade violenta que apaga as chamas prontas a devorar os dois condenados e lança o caos entre o povo que se reunira para assistir a tão selvático espectáculo⁴⁷. Landon aproveita a confusão para escapar. Depois de várias peripécias, o inglês consegue finalmente regressar à sua terra natal, beneficiando de um indulto concedido por Don Rodrigo d’Almonte, o tirano governador de Valência, em recompensa por (acidentalmente) lhe ter salvo a vida. A última frase do conto prima pela ironia: ‘When Don Rodrigo died, he was buried with all the honors due to a soldier, a governor, and an eminent member of that mild and benevolent institution, the Spanish Inquisition’⁴⁸. Afinal, todo o conto demonstra como a Inquisição espanhola se encontrava nos antípodas do que era brando ou benevolente, e em pleno contraste com a Inglaterra natal de Lanton, onde ele encontrou finalmente a paz e a felicidade.

A católica Espanha, ninho do ‘satânico tribunal de Torquemada’ (usurpando a expressão a Moses Mocatta), surge em oposição a um outro refúgio europeu na obra *The Martyrs of Spain and The Liberators of Holland* da inglesa

⁴⁵ Green, “The Iberian Exodus”, 211.

⁴⁶ Francis Alexander Durivage, “Diamond Star”, in *Life Scenes, sketched in Light and Shadow from the World around us* (Boston: Benjamin B. Mussey, 1853), 355-371.

⁴⁷ A execução de inocentes interrompida por um cataclismo natural é também um motivo usado por Grace Aguilar no enredo de “The Escape” – neste caso, o cataclismo é o Terramoto de Lisboa de 1755.

⁴⁸ Durivage, “Diamond Star”, 372.

Elizabeth Rundle Charles (1828-1896)⁴⁹. Se o conto de Durivage é sobretudo uma obra de entretenimento, a novela de Charles revela um programa anti-católico claro. Uma família cristã-nova de Valladolid, os Cazalla-Ortiz, protagonizam esta história narrada na primeira pessoa. Ao invés de se terem mantido fiéis à fé dos ancestrais judeus, os Cazalla-Ortiz eram verdadeiros cristãos. Tinham, porém, encontrado a essência do Cristianismo na Bíblia interpretada por Martinho Lutero e não nas fogueiras dos autos-da-fé – uma dicotomia constantemente enfatizada ao longo da narrativa. Tendencialmente, a literatura que aborda a temática inquisitorial, tanto de autores judeus como cristãos, retrata o cristão-novo como um judeu secreto. Por exemplo, as personagens de ‘Diamond Star’ até chegam a envergar nomes judeus (Isaac, Miriam). No caso de autores judeus como Grace Aguilar, essa identificação permite eliminar a brecha histórica criada pela conversão ao Cristianismo e justificar a reclamação de uma herança sefardita que remontava à era dourada do Judaísmo ibérico medieval⁵⁰. Porém, *The Martyrs of Spain* rejeita essa identificação e apresenta os Cazalla-Ortiz como um exemplo do potencial de conversão dos judeus, se por via do protestantismo. O enfoque é assim colocado não no binómio Judaísmo-Cristianismo, mas sim na oposição entre as duas facetas do Cristianismo, a Católica e a Protestante.

Conclusão

Autores como Elizabeth Rundle Charles ou Fanny Green certamente não concordariam com a leitura de Moses Mocatta sobre os argumentos usados pelo arcebispo de Cranganor no seu sermão de 1705, interpretando-os como armas do mesmo arsenal que munia os missionários cristãos na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos da América oitocentistas. Aliás, esta é talvez a maior diferença entre as representações das Inquisições ibéricas oferecidas por judeus e cristãos/protestantes. Mocatta, Leeser e mesmo Aguilar enfatizam os paralelismos entre as circunstâncias dramáticas vividas pelos antepassados ‘judeus’ na Península Ibérica e os desafios que as comunidades judaicas inglesas e norte-americanas experienciavam em meados do século XIX, sujeitas às investidas da agenda evangelizadora de organizações como a The London Society for Promoting Christianity among the Jews ou a American Society for Meliorating the Condition of the Jews. Por outro lado, a literatura cristã tendia a oferecer um retrato

⁴⁹ Elizabeth Rundle Charles, *The Martyrs of Spain and The Liberators of Holland* (Nova Iorque: Robert Carter and Brothers, 1865).

⁵⁰ Carla Vieira, “The motivations behind E. H. Lindo's *The History of the Jews of Spain and Portugal* (London, 1848)”, in *Journal of Jewish Studies* 74, n.º 1 (2023): 92-116.

da Inquisição e da perseguição católica contra os judeus em Portugal e Espanha que marcava as diferenças entre a conversão pela força nos reinos ibéricos católicos e a conversão ‘suave’ promovida no ambiente protestante.

Apesar desta distinção marcante, a recorrência do tópico da Inquisição na literatura oitocentista dos dois lados do Atlântico contribuiu para justificar a reedição de *The Inquisition and Judaism* em 1860, enquadrada na reacção às investidas conversionistas e na expansão da imprensa judaica na ‘Atlantic Jewish Republic of Letters’. Quando Leeser publicou a tradução de Mocatta, os leitores judeus e cristãos já se encontravam plenamente familiarizados com o que fora a Inquisição e a sua acção opressiva, o que ajudou na difusão da obra e na maximização do seu impacto. Afinal, apesar do número limitado de obras abordando o tema editadas nos Estados Unidos, a ideia da Inquisição encontrava-se já bem implantada no imaginário dos norte-americanos. Se não, vejamos como, numa reedição das Fábulas de Esopo publicada em Nova Iorque em 1865, é interpretada a história do castor acossado. Recordando: o castor, ao ver-se perseguido e sabendo o que procurava o caçador – o castóreo, extraído dos seus genitais –, arranca os próprios testículos e consegue assim salvar-se da morte quase certa. À curta fábula, segue-se a interpretação:

However it is among beasts, there are few human creatures but what are hunted for something eles beside either their lives or the pleasure of hunting them. The Inquisition would hardly be so keen against the Jews, if they had not something belonging to them which their persecutors esteem more valuable than their souls – which, whenever that wise, but obstinate people, can prevail with themselves to part with, there is an end of the chase for that time.⁵¹

Os testículos do castor são aqui equiparados aos bens desse ‘sábio mas obstinado povo’ (obviamente, o autor destas linhas era cristão) cujo valor aos olhos da Inquisição superava o das suas almas. Uma comparação deveras insólita, mas que demonstra como a longínqua e velha Inquisição se encontrava ainda bem viva na mente de alguns.



⁵¹ *The Fables of Æsop with a Life of the Author* (Nova Iorque: Hurd and Houghton, 1869), 86-87.